

NOTA SOBRE A DESIGNAÇÃO E ELEIÇÃO DO PRÓXIMO PRESIDENTE DA COMISSÃO EUROPEIA PARA O PERÍODO 2014-2019

1. Enquadramento

As eleições para o Parlamento Europeu realizaram-se entre os dias 22 e 25 de maio de 2014, tendo sido eleitos os 751 deputados deste Parlamento para a legislatura 2014-2019.

Os resultados oficiais destas eleições estão disponíveis no [sítio dedicado](#) do Parlamento Europeu e encontram-se anexos a esta nota.

No que diz respeito ao processo de escolha do próximo Presidente da Comissão Europeia, é de notar que esta é a primeira vez que tal designação ocorre após a entrada em vigor do Tratado de Lisboa, o qual introduziu uma inovação neste procedimento.

Com efeito, nos termos do Artigo 17.º, n.º 7 do [Tratado sobre o Funcionamento da União Europeia \(TFUE\)](#), o Conselho Europeu, deliberando por maioria qualificada, “(...) *Tendo em conta as eleições para o Parlamento Europeu e depois de proceder às consultas adequadas, (...) propõe ao Parlamento Europeu um candidato ao cargo de Presidente da Comissão*”.

Posteriormente, este candidato “*é eleito pelo Parlamento Europeu, por maioria dos membros que o compõem*”, o que corresponde, atualmente, a 376 deputados.

A 12 de março de 2013, a Comissão Europeia apresentou uma recomendação no sentido de que os partidos políticos europeus deveriam designar um candidato ao cargo de Presidente da Comissão Europeia, nas próximas eleições europeias.¹

Os principais grupos políticos do PE fizeram-no: Jean-Claude Juncker (PPE), Martin Schulz (S&D), Guy Verhofstadt (ALDE), Ska Keller e José Bové (Verdes) e A. Tsipras (GUE/NGL).

2. Resultados das eleições e início das negociações para a designação do Presidente da Comissão

Após a realização das eleições para o PE, foram agendadas duas reuniões para dar início ao processo político de designação previsto no Tratado, ambas no dia 27 de maio.

2.1. Conferência de Presidentes do Parlamento Europeu

A Conferência de Presidentes do PE, que reúne os líderes de todos os grupos políticos representados neste Parlamento, reuniu-se no dia 27 de maio, de manhã, para analisar os resultados das eleições e dar os primeiros passos para desencadear o processo de escolha do próximo Presidente da Comissão.

No final da reunião, foi adotado um Comunicado que reitera o disposto na Declaração n.º 11 anexa ao Tratado de Lisboa, relativa aos números 6.º e 7.º do Artigo 17.º do TFUE, segundo a qual o PE e o Conselho Europeu “*são conjuntamente responsáveis pelo bom desenrolar do processo conducente à eleição do Presidente da Comissão Europeia. Por conseguinte, (...) procederão, antes da decisão do Conselho Europeu,*

¹ Disponível em http://europa.eu/rapid/press-release_IP-13-215_pt.htm

às consultas necessárias no quadro que se considere mais adequado. (...) essas consultas incidirão sobre o perfil dos candidatos às funções de Presidente da Comissão, tendo em conta as eleições para o PE (...)”.

Como tal, a Conferência designou Jean-Claude Juncker, pelo PPE, como o primeiro representante a encetar estas consultas e a tentar formar a necessária maioria para a designação como Presidente da Comissão, convidando o Conselho a iniciar o diálogo interinstitucional nos termos da Declaração citada *supra*.

Após a Conferência, os líderes do Grupo PPE, Joseph Daul, e S&D, Hannes Swoboda, entregaram esta declaração ao Presidente do Conselho Europeu.

2.2. Jantar informal do Conselho Europeu

O Presidente do Conselho Europeu, Herman van Rompuy, convocou os Chefes de Estado e de Governo para um jantar informal no dia 27 de maio, para debater os resultados das eleições, bem como as prioridades futuras da UE nesta legislatura, dado o “*papel-chave a desempenhar pelo Conselho Europeu*” enquanto “*instituição estratégica que determina a agenda*” e dá o necessário impulso político à União.

No que diz respeito à designação do Presidente da Comissão Europeia, o Presidente do Conselho, nas suas [considerações finais](#), afirmou “*ter tomado nota da declaração da Conferência de Presidentes do PE*” sobre esta matéria, e que os líderes lhe “*havião confiado um mandato para conduzir as negociações em nome do Conselho Europeu*”.

Como tal, declarou que “*planeia estar em contacto com os Presidentes dos novos grupos políticos do PE assim que estes estejam formados e os respetivos presidentes eleitos*” (ndr: o que só acontecerá durante o mês de junho). Por fim, referiu ainda que “*conduzirá contactos bilaterais com os membros do Conselho Europeu sobre esta matéria*”.

2.3. Próximos passos

Durante o mês de junho, os deputados ao PE dos diversos Estados-Membros vão [formar os grupos políticos](#).

O Conselho Europeu reunirá nos dias 26 e 27 de junho, em Bruxelas, sendo provável que a decisão formal de nomear o candidato a Presidente da Comissão Europeia ocorra nessa ocasião.

O Parlamento Europeu tem agendada a votação deste candidato na sessão plenária que terá lugar em Estrasburgo, nos dias 14 a 17 de julho.

3. As principais reações políticas ao início das negociações

Na sequência das eleições para o PE, têm sido várias as reações dos vários líderes políticos envolvidos na negociação para a nomeação do Presidente da Comissão Europeia, o que deixa antever a sua complexidade.

A primeira reação teve lugar na noite eleitoral de dia 25 de maio, quando o 1.º Ministro húngaro, Viktor Orban (Fidesz, PPE), declarou que o seu Governo [não apoiará a eleição de Jean-Claude Juncker](#) para Presidente da Comissão Europeia, apesar do apoio do PPE. Tal poderá significar, igualmente, que os 12 deputados ao PE que o Fidezs elegeu não votarão em Juncker.

O 1.º Ministro sueco, F. Reinfeldt (PPE), referiu, à chegada ao Conselho Europeu que *“sempre se opôs a este procedimento de seleção do Presidente da Comissão Europeia, pois elimina outros potenciais candidatos da corrida”*².

Por seu lado, o 1.º Ministro britânico, David Cameron (Partido Conservador, ECR), questionado sobre a candidatura de Juncker, declarou à imprensa que *“é necessário ter, na liderança destas instituições, pessoas que (...) possam construir uma Europa orientada para a abertura, competitividade e flexibilidade e não sobre o passado”*.

O próprio Presidente do Conselho moderou as expectativas quanto a esta fase negocial, referindo que ainda não se abordaram nomes para a Presidência da Comissão Europeia, pois essa responsabilidade é do Conselho Europeu que, *“nos termos do Tratado”*, deve *“fazer uma proposta ao PE”*, e não o contrário. Acrescentou que fará *“consultas com os grupos políticos”*, mas que essas consultas *“não serão apenas com uma pessoa”*.

A chanceler alemã, Angela Merkel, fez [várias declarações](#) após o final do jantar informal do Conselho Europeu, referindo que *“a automaticidade (na escolha do candidato do Partido Europeu mais votado) não está na letra, nem no espírito do Tratado de Lisboa”*. Acrescentou que, apesar de o PPE ser a força política mais votada e que Jean-Claude Juncker *“seja o nosso candidato principal (...) nenhum dos partidos europeus detém a maioria necessária”*. Como tal, *“é necessário olhar para um quadro mais alargado de pessoas adequadas”* ao desempenho destas funções, bem como para *“as restantes posições a preencher: Presidente do Conselho, Presidente do Eurogrupo”*.

Questionada sobre a possível consideração de Martin Schulz para Presidente da Comissão, declarou que este *“[havia sido candidato a Presidente da Comissão e perdeu.](#)”*

O Presidente francês, François Hollande, referiu-se a um *“paradoxo”*, ao notar que *“foi o PPE que ganhou as eleições. Como tal, o Presidente do Conselho deverá examinar se a solução proposta pelo PPE é viável ou não (...), e se existe uma dupla maioria, no Conselho e no PE”*. Caso tal maioria não se verifique, van Rompuy deverá *“examinar se Martin Schulz é capaz de obter essa dupla maioria”*. Se isto não se verificar, *“teremos de encontrar um terceiro nome”*. Acrescentou, porém, que *“há alguns países que não gostam de nenhum dos nomes adiantados (...) pelo que lhes cabe a eles encontrar uma solução e serem coerentes”*.

O 1.º Ministro do Luxemburgo (ALDE, liberal) declarou apoiar Juncker, apesar de notar que *“não é o papel do PE tomar a iniciativa”*, bem como o 1º Ministro austríaco, [Werner Faymann](#) (S&D).

Finalmente, Martin Schulz [anunciou](#), a 29 de maio, que irá renunciar à Presidência do PE nessa data, de modo a concorrer ao lugar de Presidente do grupo político S&D para poder, assim, liderar as negociações com o PPE e com o Conselho para a designação do próximo Presidente da Comissão Europeia.

*Bruno A. Dias Pinheiro, Representante Permanente da AR junto da UE
Bruxelas, 29/5/2014*

Anexos:

- Quadro com o resultado das eleições ao PE

² As várias declarações aqui citadas constam, et. alt. do Boletim da *Agence Europe* de dia 28/5/2014, disponível em <http://www.agenceurope.com/Daily/specialeditions/11089EN.HTM#tag1>